

## ENSINO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL

### TEACHING IDIOMS AND DEVELOPING LEXICAL COMPETENCE

*Lígia Fabiana de Souza Silva*<sup>1</sup>

*Mariângela de Araújo*<sup>2</sup>


**RESUMO:** As atividades de leitura realizadas nas aulas de língua portuguesa são momentos privilegiados para observarmos o conhecimento lexical e suas implicações na compreensão leitora dos alunos. Foi a partir da leitura de tirinhas que utilizavam expressões idiomáticas (EIs) como recurso para construção do humor que detectamos o desconhecimento dessas unidades por grande parte dos alunos, o que demonstrava lacunas na competência lexical dos educandos. Baseando-nos na hipótese de que o ensino sistematizado do léxico, com ênfase no estudo das expressões idiomáticas, poderia favorecer o desenvolvimento das competências lexical e leitora, o objetivo deste trabalho foi formular e aplicar estratégias de ensino contextualizado do léxico, com vistas ao desenvolvimento de tais competências, a partir de teorias desenvolvidas por Trévile e Duquette (1996). Para tanto, foi elaborada uma sequência didática, realizada em cinco etapas e aplicada aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Para observação dos resultados, elaboramos seis categorias de análise baseadas nos horizontes de leitura propostos por Marcuschi (2008). Entretanto, no âmbito deste artigo, vamos expor os resultados apenas da categoria de análise 1 (compreensão leitora e conhecimento das expressões idiomáticas)<sup>3</sup>. Ao longo das atividades aplicadas, observamos que a maior parte dos alunos desenvolveu sua competência lexical e com isso foi capaz de compreender a construção do humor e sua relação com a utilização das EIs nas tirinhas apresentadas na atividade final da sequência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressões idiomáticas. Competência lexical. Ensino Fundamental. Língua Portuguesa.


**ABSTRACT:** The reading activities performed in the Portuguese language classes are privileged moments to observe the lexical knowledge and its implications in the reader comprehension of the students. It was from the reading of strips that used idioms (EIs) as a resource for the construction of humor, that we detected the ignorance of these units by a large part of the students, which demonstrated gaps in the lexical skills. Based on the hypothesis that systematized lexical teaching, with emphasis on the study of idioms, could favor the development of lexical and reading skills, the aim of this work was to formulate and implement strategies of contextualized teaching of the lexicon, with a view to the development of such competencies, from theories developed by Treville and Duquette (1996). For this, a didactic sequence was developed, performed in five stages and applied to students of the 6th year of Elementary School. For observation of the results, we developed six categories of analysis based on the Reading Horizons proposed by Marcuschi (2008). However, under this article, we will expose the results only of the Analysis Category 1 (understanding reader and knowledge of idioms). Throughout the intervention, we observed that most students developed their lexical competence and were able to understand the construction of humor and their relationship with the use of the EIs in the strips presented in the final activity of the sequence.

**KEYWORDS:** Idioms. Lexical competence. Primary school. Portuguese Language.

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo. E-mail: [ligia.fabiana.souza@usp.br](mailto:ligia.fabiana.souza@usp.br)

 <https://orcid.org/0009-0007-4124-2646>

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo. E-mail: [araujomar@usp.br](mailto:araujomar@usp.br)

 <https://orcid.org/0009-0007-4124-2646>

● [Informações completas no final do texto](#)

<sup>3</sup> Este artigo é um excerto da dissertação desenvolvida no ProfLetras-USP.

## Introdução

Durante as atividades de leitura nas aulas de língua portuguesa como idioma materno, observamos que os estudantes dos sextos anos apresentam dificuldades na identificação das expressões idiomáticas e na compreensão de seu sentido conotativo. Por isso, a hipótese deste trabalho é de que refletir acerca de tais lexias complexas, ressaltando seu caráter idiomático e metafórico e suas relações inferenciais, possibilita o desenvolvimento da compreensão leitora.

Ilari (1997, p.64-65), ao tratar do ensino do léxico (mais especificamente, das expressões idiomáticas), recomenda que sua abordagem em sala de aula ilustre “o uso idiomático e não idiomático de uma mesma sequência de palavras (exemplos: “José bateu as botas na pedra para tirar o barro” e “José bateu as botas ao ser atropelado por uma jamanta”), contextualizando o ensino por meio da análise e da produção de textos de gêneros discursivos como a anedota, por exemplo.

Dessa maneira, elaboramos uma proposta de intervenção didática, de forma que as expressões idiomáticas (doravante denominadas EIs) fossem ensinadas de maneira contextualizada, por meio de textos e reflexões acerca dos significados e da expressividade do léxico na construção de sentidos. As atividades tiveram como foco incitar a reflexão a respeito da constituição das EIs e seus usos contextualizados nos discursos produzidos em nosso idioma. De acordo com Xatara (1998), as EIs são lexias complexas indecomponíveis, conotativas, cristalizadas em um idioma pela tradição cultural e cujos significados globais não dependem do sentido de cada um de seus componentes.

Nossa hipótese era de que o aprendizado das EIs contribuiria para o enriquecimento não apenas lexical, mas também enciclopédico dos alunos, uma vez que permite a mobilização de conhecimentos culturais que, no momento de leitura e da produção de textos, torna o usuário da língua mais proficiente em seu idioma. Além disso, o estudo de tais expressões constitui uma oportunidade de reflexão sobre as interfaces entre língua e cultura, uma vez que essas manifestações evidenciam também os valores culturais da população que as produz.

## Competência lexical

No âmbito deste trabalho, consideramos competência lexical a capacidade do indivíduo em reconhecer as propriedades semânticas, sintáticas e pragmáticas das palavras, suas restrições de uso, possibilidades de relacionamento com outras unidades lexicais e conhecimento de seus processos de formação. Tréville e Duquette (1996, p. 98) ilustram o conceito de competência lexical, compreendendo-a a partir de cinco componentes:

- *Componente linguístico*: conhecimento das formas oral e escrita dos itens lexicais, estrutura, sentidos e relações morfossintáticas.
- *Componente discursivo*: conhecimento da combinação das palavras com as séries lexicais que apresentam relações semânticas (coesão, coerência, co-ocorrências).
- *Componente referencial*: relações entre discurso e conhecimentos de mundo que possibilitam o uso de sequências lexicais correspondentes a estereótipos de comportamentos sociais.
- *Componente sociocultural*: conhecimento do valor cultural das palavras e de seu emprego de acordo com as situações de comunicação.
- *Componente estratégico*: capacidade de superar o desconhecimento de palavras através de inferências contextuais ou paráfrases.

## Competência lexical e horizontes de leitura

Marcuschi (2008) formulou a teoria dos horizontes ou perspectivas de leitura que permearam nossa análise da compreensão leitora dos estudantes durante a aplicação da proposta didática, para a avaliação da implicação do conhecimento lexical a respeito das Els e do nível de compreensão leitora. Tal teoria é ilustrada no quadro a seguir:

**Quadro 1.** Horizontes de leitura

<b>FALTA DE HORIZONTE</b>	O leitor apenas repete ou copia o que está dito no texto. No entanto, a repetição das informações do texto não é garantia de que houve compreensão.
<b>HORIZONTE MÍNIMO</b>	Leitura parafrástica em que o leitor apenas identifica informações objetivas que podem ser ditas com outras palavras.
<b>HORIZONTE MÁXIMO</b>	Perspectiva em que são consideradas as atividades inferenciais no processo de compreensão, ou seja, em que a leitura é realizada acionando-se as informações do próprio texto, os conhecimentos pessoais do leitor e outros não contidos no texto.

<b>HORIZONTE PROBLEMÁTICO</b>	São leituras de caráter pessoal em que o leitor vai muito além das informações do próprio texto, chegando-se no âmbito da extrapolação.
<b>HORIZONTE INDEVIDO</b>	Trata-se da leitura indevida ou errada.

**Fonte:** Marcuschi, L.A. Produção de textos, análise de gêneros e compreensão. 2008, p. 258.

Deve-se atentar às relações entre os níveis de competência lexical e os horizontes de leitura, ou seja, de que maneira o conhecimento do léxico propicia o desenvolvimento da competência leitora do usuário da língua. Dessa maneira, o ensino contextualizado, sistemático e discursivo do léxico nas aulas de língua portuguesa precisa questionar o porquê de o autor ter utilizado determinado vocábulo e os efeitos produzidos pelo uso de tal expressão em determinado contexto. O objetivo é refletir sobre os usos que se faz da língua, especialmente do léxico, na produção de discursos.

Neste artigo, analisamos de que modo se deu a relação entre a competência lexical e a compreensão leitora, especialmente no que se refere à identificação das EIs, ao reconhecimento de seu duplo sentido e às implicações discursivas. Portanto, compreendemos o processo de leitura como mais do que somente a decodificação linguística, mas como uma atividade sociointeracionista, como um evento construído de acordo com a situação discursiva (Marcuschi, 2008, p. 237).

O ensino sistematizado do léxico por meio de atividades contextualizadas é a principal forma de aumentar o domínio dos estudantes em seu idioma materno e, no caso das EIs, o domínio estende-se também às relações entre léxico e cultura, potencializando suas capacidades de compreensão leitora.

## Metodologia

Adotamos como metodologia a pesquisa-ação, com vistas a compreender, intervir na situação e modificá-la. O principal procedimento utilizado para coleta de dados foi a concepção e a aplicação de uma proposta didática.

Para análise dos resultados, utilizamos as abordagens quantitativa e qualitativa. O objetivo foi realizar o diagnóstico, a análise e o aprimoramento das práticas de ensino do léxico nas aulas de língua portuguesa.

A sequência didática teve a duração de sete aulas de 45 minutos, observando as etapas a seguir:

- Etapa 1 (aula 1) - apresentação da proposta didática e leitura de tirinhas do Penadinho (do autor Maurício de Sousa), além da avaliação diagnóstica a respeito do conhecimento das Els e implicações para a compreensão leitora.
- Etapa 2 (aula 2) - exposição dialogada acerca das Els (explicação do que são Els, relação entre léxico e cultura, expressões conhecidas etc.) e suas implicações na construção de textos, e atividade de sistematização de tais unidades fraseológicas.
- Etapa 3 (aulas 3 e 4) - apresentação de vídeo da Turma da Mônica, reflexão acerca das Els e elaboração de textos em diversas modalidades, jogo de formação de pares de expressões idiomáticas e seus significados e criação de esquetes com situações que ilustram as expressões idiomáticas.
- Etapa 4 (aulas 5 e 6) - leitura de crônica e de poema e reflexões acerca da diacronia, mudanças lexicais (especificamente das Els) e contextos de uso.
- Etapa 5 (aula 7) - leitura de tirinhas, reflexão final sobre expressões idiomáticas, discurso e cultura, e avaliação dos conhecimentos construídos e da aplicação desta proposta didática.

Tal sequência didática foi aplicada em uma escola municipal situada na zona norte da cidade de São Paulo, no ano de 2017. As atividades foram desenvolvidas junto a todos os alunos dos sextos A e B. Essas turmas tinham a característica de serem bastante heterogêneas, com crianças proficientes na leitura e na escrita em seu idioma materno e outras ainda em processo de alfabetização (algumas não sabiam ler nem escrever, outras apresentavam muitos problemas ortográficos e outras ainda apenas decodificavam textos, sem compreendê-los).

Esses alunos foram selecionados para a aplicação da proposta didática por duas razões essencialmente. A primeira delas diz respeito à avaliação de que os alunos dessas turmas apresentavam dificuldades na identificação e interpretação das expressões idiomáticas. A segunda relaciona-se a nossa hipótese de que, para que se alcance o desenvolvimento da competência lexical, o ensino da relação entre léxico e cultura deve ser iniciado o mais cedo possível nos estudos de língua materna; portanto, como as aulas de língua portuguesa com professores especialistas se iniciam no sexto ano do Ensino Fundamental, é nesse momento que devemos começar a estabelecer essas relações.

Neste artigo, demonstramos as atividades e os resultados das etapas 1 e 5, com vistas à análise da aquisição da capacidade de identificar as EIs e compreender sua função discursiva na construção do humor em tirinhas.

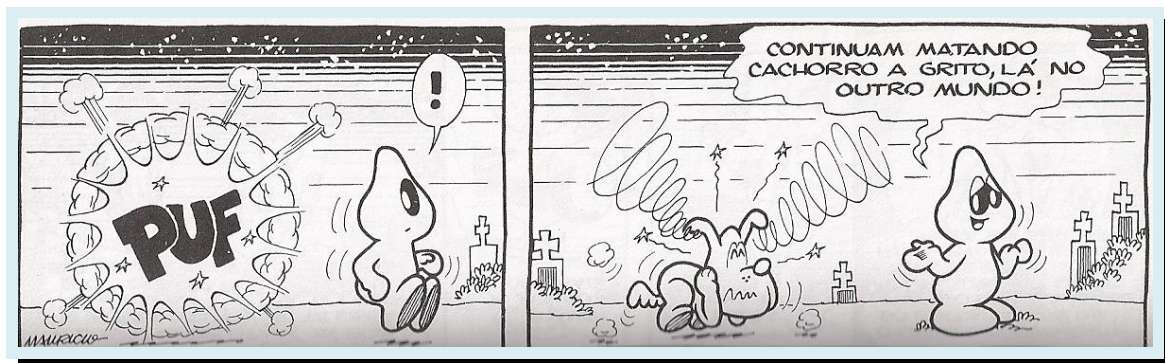
Na etapa 1 da proposta didática, solicitamos aos alunos que lessem as tirinhas a seguir:

**Figura 1.** Tirinha com a EI “dar o último suspiro”



Fonte: Sousa, Maurício de. Quem é morto sempre aparece. Porto Alegre, L&PM, 2012. p.52

**Figura 2.** Tirinha com a EI “matar cachorro a grito”



Fonte: Sousa, Maurício de. Quem é morto sempre aparece. Porto Alegre, L&PM, 2012. p.58.

**Figura 3.** Tirinha com a EI “colocar as manguinhas de fora”



Fonte: Sousa, Maurício de. Alguém viu uma assombração? 1. ed. Porto Alegre, L&PM, 2014. p.75.

Figura 4. Tirinha com a EI “não ter onde cair morto”



Fonte: Sousa, Maurício de. Alguém viu uma assombração? 1. ed. Porto Alegre, L&PM, 2014. p. 7.

Figura 5. Tirinha com a EI “estar com um pé na cova”



Fonte: Sousa, Maurício de. Alguém viu uma assombração? 1. ed. Porto Alegre, L&PM, 2014. p. 123.

Seguindo as estratégias de leitura propostas por SOLÉ (1998), estabelecemos junto aos alunos as finalidades da leitura (ler para divertir-se e para analisar os elementos linguísticos) e ativamos seus conhecimentos prévios (linguísticos, textuais, enciclopédicos, institucionais, culturais e sociais) por meio de perguntas respondidas coletivamente.

Após a leitura das tirinhas, elaboramos as questões a seguir a fim de avaliar o conhecimento dos estudantes sobre as expressões idiomáticas e as inferências que realizam a partir do léxico para a compreensão das tirinhas.

**Questão 1**

Diga se achou cada uma das tirinhas engraçadas e explique o que causou ou não humor.

TIRINHA	ENGRAÇADA?	POR QUÊ?
1		
2		
3		
4		
5		

**Questão 2**

Quais os sentidos possíveis das expressões a seguir?

<b>Dar o último suspiro</b>		
<b>Matar cachorro a grito</b>		
<b>Colocar as manguinhas de fora</b>		
<b>Não ter onde cair morto</b>		
<b>Estar com o pé na cova</b>		

**Questão 3**

De que maneira a possibilidade de mais de um sentido para essas expressões contribuiu para a construção do humor nos textos lidos?

Na etapa 5, solicitamos aos alunos que lessem duas tirinhas com o propósito de avaliar a capacidade dos estudantes de delimitar as expressões idiomáticas dentre outras unidades lexicais e inferir seus possíveis sentidos, além de defini-las, estabelecer relações entre seus usos e a construção de efeitos de sentido no texto, como forma de observar o desenvolvimento da competência lexical após a aplicação de toda a sequência didática.

**Figura 6.** Tirinha com a EI “morrer na flor da idade”



Fonte: Sousa, Maurício de. Alguém viu uma assombração? 1. ed. Porto Alegre, L&PM, 2014. p. 90.

**Figura 7.** Tirinha com a EI “tirar o corpo fora”



Fonte: Sousa, Maurício de. Quem é morto sempre aparece. Porto Alegre, L&PM, 2012. p.101.

Após a leitura, os alunos responderam as seguintes questões:



**Questão 1**

O que são expressões idiomáticas?

**Questão 2**

Complete com as expressões e seus significados:

Tirinha	Expressão idiomática	Significado
1		
2		

**Questão 3**

Qual a função das expressões idiomáticas nos textos lidos acima?

**Análise e discussão dos resultados*****Etapa 1 – atividade 1***

Todos os textos desta atividade apresentaram expressões idiomáticas, fazendo um jogo entre os sentidos literal e idiomático. O humor nas tirinhas foi construído da seguinte maneira: um personagem fazia uso da expressão em seu sentido idiomático, porém a ilustração mostrava a expressão em seu sentido literal. Possenti (2013, p. 61), quando trata do uso de idiomatismos (EIs) na construção do humor, diz que tal efeito só se dá por conta da surpresa provocada pela emergência do duplo sentido da expressão. Nesses textos, é fundamental que o leitor conheça pelo menos dois sentidos da expressão (um literal e um conotativo) para compreender o chiste.

Nessa atividade inicial, observamos de que maneira o conhecimento das expressões idiomáticas interferiu na compreensão das tirinhas, especialmente em relação à construção do humor. Vamos começar a análise, observando a identificação do humor nas tirinhas e as justificativas dos alunos por acharem os textos engraçados ou não.

Como nas tirinhas apresentadas nesta etapa da proposta há, primordialmente, as expressões idiomáticas para a construção do humor; para que o leitor as compreenda e as considere engraçadas é fundamental que ele conheça as formas oral e escrita dos itens lexicais (expressões idiomáticas), as relações entre discurso e conhecimento de mundo e saibam do valor cultural das palavras – EIs – e de seu emprego de acordo com as situações de comunicação.

Tabela 1. Humor nas tirinhas - Turma A

TIRINHA	ACHARAM AS TIRINHAS ENGRAÇADAS	ASSOCIARAM HUMOR ÀS EIs
1	24%	16%
2	32%	4%
3	44%	0%
4	44%	4%
5	64%	8%

Fonte: As autoras.

Tabela 2. Humor nas Tirinhas - Turma B

TIRINHA	ACHARAM AS TIRINHAS ENGRAÇADAS	ASSOCIARAM HUMOR ÀS EIs
1	68%	16%
2	56%	20%
3	36%	16%
4	40%	16%
5	12%	4%

Fonte: As autoras.

Observamos, como resultado desta primeira etapa, que apenas pequena parte dos alunos compreendeu o humor das tirinhas e o associou ao uso das expressões idiomáticas. A turma A apresentou um número maior de alunos que compreenderam o humor dos textos e associaram tal efeito de sentido ao uso das EIs, mas, nas duas classes, a porcentagem dos leitores que fizeram tal associação não passou de 20%, o que confirma nossa hipótese de que o desconhecimento de tais unidades lexicais compromete a compreensão leitora dos alunos, levando ao “horizonte indevido” e aos “falseamentos”, de acordo com teoria sobre os níveis de compreensão leitora elaborada por Marcuschi (2008).

### ***Etapa 1 – atividade 2***

Na atividade 2, avaliamos os componentes linguístico e discursivo da competência lexical dos alunos. Essa atividade consistiu em solicitar aos estudantes que descrevessem os dois possíveis sentidos das expressões “dar o último suspiro”, “matar cachorro a grito”, “colocar as manguinhas de fora”, “não ter onde cair morto” e “estar com o pé na cova”, utilizadas para construção de humor nas tirinhas. As duas possibilidades de compreensão das EIs é condição fundamental para compreender a comicidade do texto.

**Tabela 3.** Compreensão das tirinhas - Turma A

Expressão idiomática	Compreenderam o duplo sentido da expressão	Compreenderam apenas o sentido literal	Compreenderam apenas o sentido idiomático	Não compreenderam ou não responderam	Outras respostas
Dar o último suspiro	5	1	9	5	2
Matar cachorro a grito	0	2	0	18	2
Colocar as manguinhas de fora	0	1	3	15	3
Não ter onde cair morto	4	0	9	6	3
Estar com o pé na cova	0	5	8	7	2

Fonte: As autoras.

**Tabela 4.** Compreensão das tirinhas - Turma B<sup>4</sup>

Expressão idiomática	Compreenderam o duplo sentido da expressão	Compreenderam apenas o sentido literal	Compreenderam apenas o sentido idiomático	Não compreenderam ou não responderam	Outras respostas
Dar o último suspiro	5	0	5	13	2
Matar cachorro a grito	0	5	0	17	3
Colocar as manguinhas de fora	0	1	1	21	2
Não ter onde cair morto	2	2	3	17	1
Estar com o pé na cova	1	0	6	18	0

Fonte: As autoras.

Por meio dos resultados, verificamos que a maior parte dos estudantes não compreendeu o duplo sentido das EIs utilizadas nas tirinhas. Em relação ao conhecimento dos sentidos literal e idiomático das expressões, notamos que nas duas turmas havia mais alunos que conheciam apenas o sentido idiomático em detrimento da compreensão do sentido literal, o que pode significar que essas crianças conheciam as EIs, mas não eram capazes de entender a brincadeira que o autor do texto fez com a possibilidade de duplo sentido, ou seja, apresentavam o componente linguístico da competência lexical (conhecimento das formas oral e escrita dos itens lexicais), mas ainda precisavam desenvolver o componente discursivo.

<sup>4</sup> Dois alunos faltaram no dia da realização desta atividade e, portanto, não a fizeram.

Devido à lacuna na competência lexical, os alunos não compreenderam as tirinhas ou apresentaram falta de horizonte (quando apenas repete-se o que está dito no texto) e horizonte indevido (leitura indevida, errada), segundo os horizontes de leitura propostos na teoria sobre os processos de compreensão elaborada por Marcuschi (2008). Para o autor, o conhecimento do léxico é um dos principais responsáveis pela compreensão, que pode ser alcançada por meio de operações inferenciais. Segundo Marcuschi, as operações inferenciais estão intimamente relacionadas à compreensão.

Verificamos que poucos alunos associaram o humor dos textos ao uso das expressões idiomáticas e, dentre os poucos que atrelaram o humor dos textos à utilização de tais itens lexicais, um número ainda menor de estudantes compreendeu o duplo sentido das EIs e relacionou esse recurso linguístico à intencionalidade do autor das tiras. Por isso, entendemos que esta etapa inicial da proposta confirma nossa conjectura apresentada no início da pesquisa (de que o desconhecimento de lexias complexas como as EIs compromete a compreensão leitora dos alunos).

Algumas respostas nos chamam a atenção também devido à interferência de fatores culturais e valores sociais, impedindo que o aluno encontre humor nos textos lidos. De acordo com Lakoff e Johson (1980, p. 156), há conceitos importantes para nós que são muito abstratos ou não estão claramente delineados em nossa experiência (emoções, ideias, tempo etc.), por isso é necessário que os capturemos por meio de outros conceitos que entendemos com maior clareza, assim se constroem as metáforas.

As EIs, por meio de metáforas, trazem o tema da morte a textos humorísticos e destinados ao público infantil, como no caso das tirinhas apresentadas na proposta didática, de maneira mais amena. Entretanto, alguns alunos não veem graça nos textos, pois tal tema ou outros valores culturais os impedem, como os alunos 9 e 10 da turma A, que justificam não terem achado as tirinhas engraçadas devido a valores culturais:

**Quadro 1.** Respostas da Turma A

ALUNOS	TIRINHAS	RESPOSTAS
9	4	Não achou engraçada. Justificativa: "Porque ele falou que o cara era muito pobre. Isso é feio."
10	3	Não achou engraçada. Justificativa: "Porque tem um caixão."
10	5	Não achou engraçada. Justificativa: "Porque o senhor vai morrer."

Fonte: As autoras.

Na turma B, os alunos 3, 6, 8, 15, 18 e 23 também demonstram que valores culturais os impedem de considerar o humor das tirinhas apresentadas:

**Quadro 2:** Respostas da Turma B

ALUNOS	TIRINHAS	RESPOSTAS
3	1	Não achou engraçada. Justificativa: “Porque não gosto de morte.”.
6	2	Não achou engraçada. Justificativa: “Porque é chato ele gritando no ouvido dos cachorros.”.
8	4	Não achou engraçada. Justificativa: “Porque ele ofendeu o fantasma.”.
15	2	Não achou engraçada. Justificativa: “Porque falou que continuam matando cachorro a grito lá no outro mundo. Isso não é engraçado.”.
18	2	Não achou engraçada. Justificativa: “Ele estava matando o cachorro.”.
23	2	Não achou engraçada. Justificativa: “Ele fica matando o cachorro a grito e eu não gostei.”.

**Fonte:** As autoras.

Nos quadros acima, observamos que em alguns momentos é o desconhecimento do léxico que implica o entendimento literal da expressão e remete à infração de valores, o que causa a falta de identificação do humor nos textos (especialmente nas tirinhas que utilizam a expressão “matar cachorro a grito”). Em outros casos, os alunos até compreendem o sentido idiomático das EIs (como “não ter onde cair morto”), mas acreditam que chamar uma pessoa de pobre é uma ofensa e, portanto, não é engraçado. Assim, podemos concluir que a leitura das tirinhas e o uso das EIs na construção de humor nesses textos, muitas vezes, é comprometida por desconhecimento do valor idiomático das expressões e também por atribuição de valores negativos aos seus significados, como no caso da expressão “não ter onde cair morto”, que não tem relação diretamente com a morte, mas sim com a falta de dinheiro, ou também quando se refere à morte, como nos casos em que o aluno não acha engraçado textos em que aparecem caixões ou remetem à morte dos personagens.

### **Etapa 5**

A etapa 5 funcionou como avaliação final da nossa proposta didática, revelando dados sobre a capacidade dos alunos em identificar as expressões idiomáticas e a função discursiva de tais unidades lexicais.

A seguir, para exemplificar os resultados, apresentamos uma figura com as respostas de uma das alunas para as questões apresentadas.

**Figura 8.** Respostas de uma das alunas

1. O que são expressões idiomáticas?  
*São palavras humorísticas, que sig. figurado.*

2. Complete com as expressões e seus significados:

Tirinha	Expressão idiomática	Significado
1	<i>moover na flor do idade</i>	<i>moover cedo</i>
2	<i>Tinov o corpo feno.</i>	<i>pode se divertir de alguma coisa.</i>

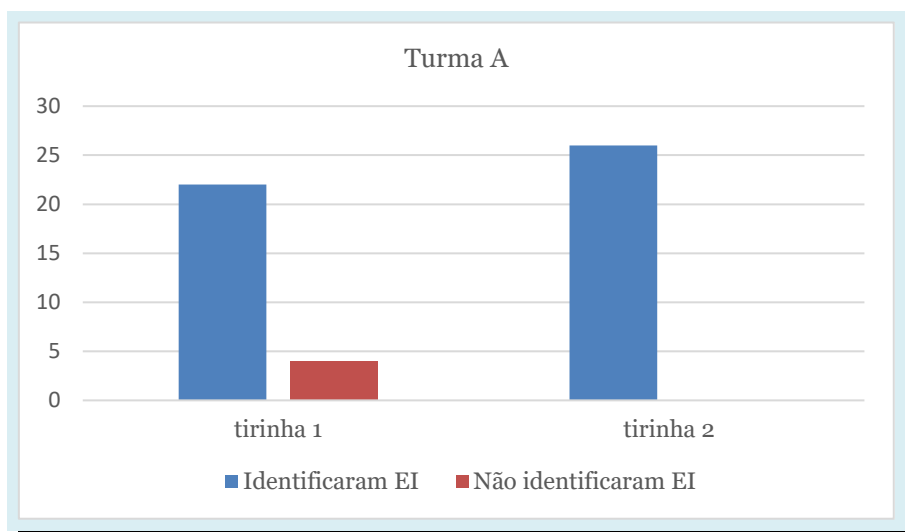
3. Qual a função das expressões idiomáticas nos textos lidos acima?  
*Diversão, e se aproximar do leitor.*

4. O que você faria se quisesse descobrir o significado de alguma expressão idiomática?  
*pesquisar perguntando pra pessoas.*

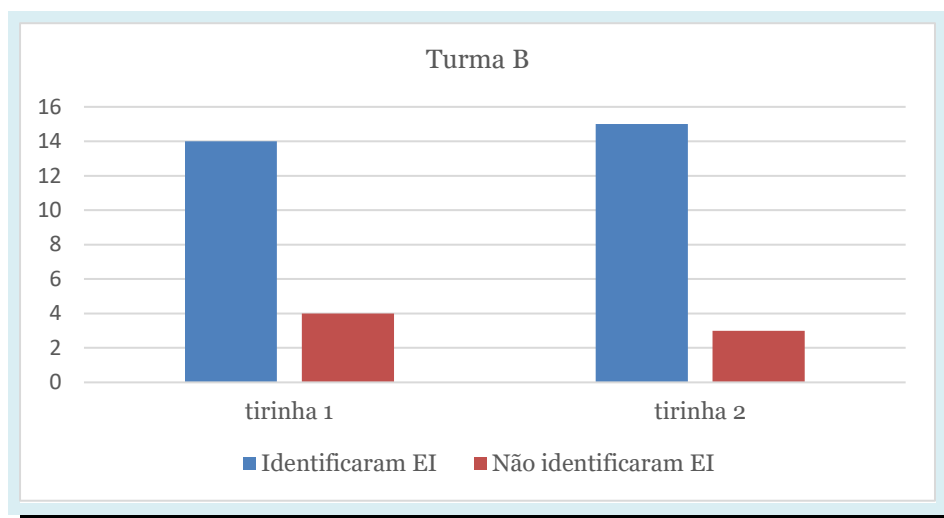
Fonte: Silva (2018, p. 180)

Levando em consideração a segunda questão proposta, que solicitava a identificação das expressões idiomáticas e seus significados, e as respostas apresentadas pelos alunos (vinte e seis alunos realizaram essa atividade na turma A e dezesseis alunos realizaram esta atividade na turma B), chegamos aos gráficos apresentados a seguir quanto à identificação das EIs.

**Gráfico 1.** Identificação das EIs – Turma A



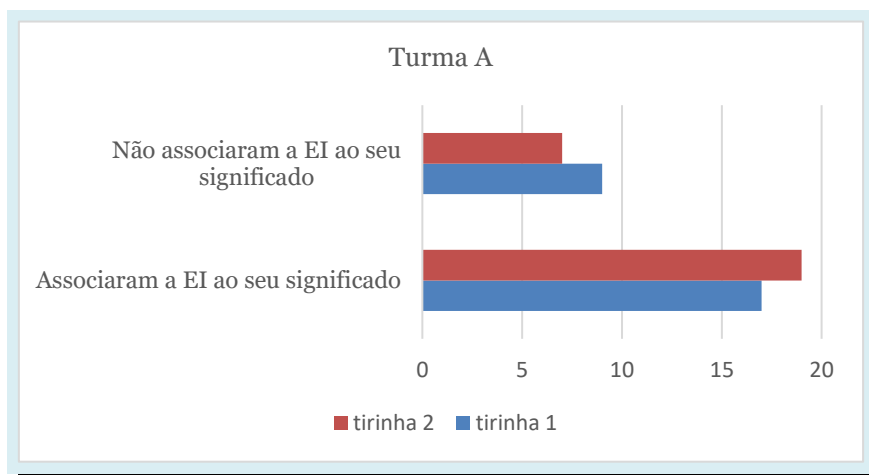
Fonte: As autoras.

**Gráfico 2.** Identificação das EIs – Turma B

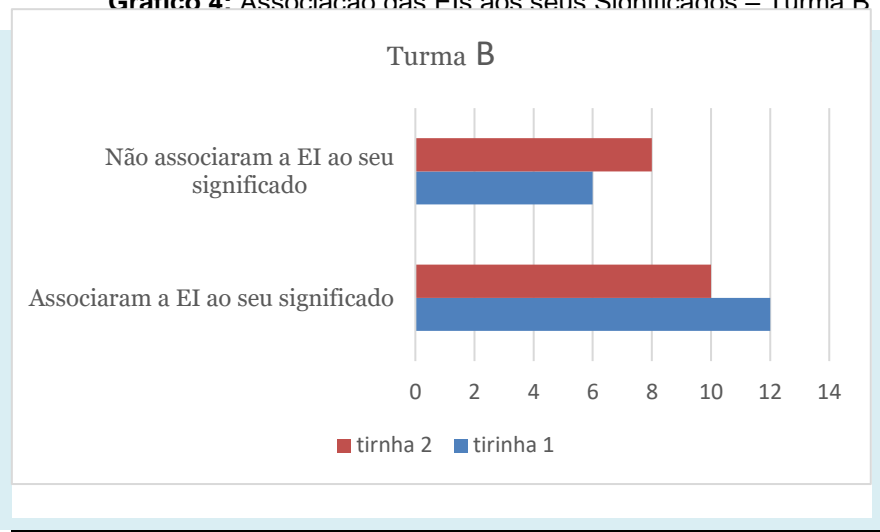
Fonte: As autoras.

Podemos observar, a partir dos gráficos, que houve progresso nas duas turmas em relação à etapa 1, já que nesta etapa a maioria dos alunos identificou as EIs nas tirinhas.

Quanto à associação das EIs aos seus possíveis significados, o que também foi solicitado na questão 2, pudemos chegar aos seguintes gráficos, analisando todas as respostas dos alunos:

**Gráfico 3.** Associação das EIs aos seus Significados – Turma A

Fonte: As autoras.

**Gráfico 4:** Associação das EIs aos seus Significados – Turma B

**Fonte:** As autoras.

Os gráficos demonstram que a maior parte dos alunos, além de identificar, conseguiu chegar ao significado das expressões idiomáticas presentes nas tirinhas. Entretanto, parte significativa dos alunos demonstram desconhecimento quanto ao significado da EI. Observando os resultados referentes à tirinha 2, por exemplo, em que havia a EI “tirar o corpo fora”, verificamos que, apesar de todos os alunos da turma A terem identificado a expressão (cf. Gráfico 1), sete alunos da mesma turma não conseguiram apresentar o seu significado adequadamente (cf. Gráfico 3). Além disso, uma análise dos gráficos, de forma geral, demonstra que a identificação foi mais eficiente do que a indicação do significado.

Tal resultado demonstra que é necessário um trabalho de ampliação do repertório lexical também no que diz respeito às EIs, uma vez que os significados a elas atribuídos são convencionais e culturalmente construídos.

### Considerações Finais

A partir do *corpus* coletado por meio da proposta didática, observamos que o desconhecimento de unidades lexicais complexas, como é o caso das EIs, acarreta lacunas nas competências lexical, leitora e, conseqüentemente, discursiva dos estudantes.

As expressões idiomáticas, especialmente pela forte relação que estabelecem entre língua e cultura, poderiam ser mais investigadas nas aulas de língua materna, já que guardam os modos de pensar de um povo, através das metáforas culturais e sua criatividade linguística. Além disso, constituem rico material utilizado na construção de



textos que exploram o humor por meio do jogo de palavras (duplos sentidos, linguagem verbal e não-verbal, sentido conotativo e denotativo).

Durante o percurso de aplicação da proposta didática, observamos, ainda, que inicialmente os alunos tinham pouco ou quase nenhum conhecimento de expressões idiomáticas, tampouco as compreendiam como unidades, mas sim como sintagmas com sentido literal. Esse desconhecimento impedia-os de compreender o humor das tirinhas apresentadas para leitura na atividade 1, ainda que o autor fizesse um jogo entre os sentidos literal e conotativo, não apenas utilizando-se dos recursos verbais, mas também através das imagens.

Ao longo da proposta, por meio de atividades que estudavam o léxico de maneira reflexiva e contextualizada, observamos que a maior parte dos alunos desenvolveu sua competência lexical e com isso foram capazes de compreender a construção do humor e sua relação com a utilização das Els nas tirinhas apresentadas na atividade final da sequência, o que demonstra que o trabalho com vistas ao desenvolvimento do conhecimento lexical precisa ser mais valorizado na escola para que, de fato, os alunos possam fazer uso competente da língua.

## Referências

ANTUNES, I. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 45-67.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas de la vida cotidiana**. 3.<sup>a</sup> ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 1980.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-70.

SILVA, L. F. S. **Língua e cultura em sala de aula**: o ensino das expressões idiomáticas para estudantes de português como língua materna. 2017. 201 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-17082018-172838/publico/2018\\_LigiaFabianaDeSouzaSilva\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-17082018-172838/publico/2018_LigiaFabianaDeSouzaSilva_VCorr.pdf). Acesso em: 08 dez. 2023.




- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUSA, M. **Quem é morto sempre aparece**. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- SOUSA, M. **Alguém viu uma assombração?** Porto Alegre: L&PM, 2014.
- TREVILLE, M. C.; DUQUETTE, L. **Enseigner le vocabulaire em classe de langue**. Paris: Hachette, 1996.

## NOTAS

### IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA


**Lígia Fabiana de Souza Silva**. Mestre. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: [ligia.fabiana.souza@usp.br](mailto:ligia.fabiana.souza@usp.br)

 <https://orcid.org/0000-0003-2487-8232>

**Mariângela de Araújo**. Mestre e Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou Estágio de Pós-Doutorado na Universidade Nova de Lisboa. Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo, vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa e coordenadora local do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (ProfLetras) na USP. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: [araujomar@usp.br](mailto:araujomar@usp.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-6304-1024>

### AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo financiamento da pesquisa.

### FINANCIAMENTO

CAPES (bolsa de estudo).

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

### EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

### HISTÓRICO

Recebido em: 19/08/2023 - Aprovado em: 20/12/2023 – Publicado em: 31/12/2023.

### COMO CITAR

SILVA, L. F. S.; ARAÚJO, M. Ensino das Expressões Idiomáticas e Desenvolvimento da Competência Lexical. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 249-266. 2023.